

INFORMATIVO ABRIL 2018 | Nº 89 | WWW.CCHJ.ORG.BR

Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus

O Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus (GEFPJ) é o braço espiritual da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

Dentre as inúmeras atividades desenvolvidas pelo GEFPJ, destacam-se a assistência espiritual e a prática da caridade cristã, ambas orientadas pelos princípios fundamentais da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus.

O GEFPJ promove o estudo da Doutrina Espírita e do Evangelho para contribuir, por meio do exercício da boa vontade e da indulgência para com todos, com o desenvolvimento pleno da pessoa humana.

O GEFPJ leva aos corações que a buscam o bálsamo da paz, as mensagens Espírita e Crística por meio de palestras públicas e estudos sistematizados; contribuir para com o restabelecimento do equilíbrio energético e psíquico por meio da aplicação do Passe Espírita; acolhe os aflitos por meio do Acolhimento Fraterno; ampara os necessitados por meio da distribuição de cestas-básicas, da sopa e do pãozinho fraterno.

O GEFPJ, no ano de 2017, distribuiu mais de 67 mil pãezinhos, mais de 1800 litros de sopa e mais de 3000 litros de suco para as populações em situação de Belo Horizonte; distribuiu mais de 700 cestas básicas para famílias carentes cadastradas.

O GEFPJ, em 2017, realizou ainda: mais de 400 reuniões mediúnicas; mais de 150 reuniões públicas de estudo; mais de 200 horas de estudos sistematizados; mais de 260 horas de evangelização infantil; mais de 350 atendimentos fraternos; também foram aplicados mais de 2000 passes.

O GEFPJ é, ainda, o responsável pela publicação do Jornal Correio Fraterno da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus,

veículo de circulação mensal e tiragem impressa de 500 exemplares.

Para realização de suas atividades o GEFPJ conta com a participação de associados e voluntários da CCHJ.

Interessou-se pelas atividades?

Procure-nos: 3444-7222 ou www.cchj.org.br.

A Diretoria Executiva

A CCHJ apoia e participa da Feira do Livro Temática Mediúnica realizada pelo DOM/AME-BH

A Casa de Caridade Herdeiros de Jesus (CCHJ) apoiou e participou da Feira do Livro Temática Mediúnica realizada pelo Departamento de Orientação Mediúnica da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte (DOM/AME-BH) quando da reunião do Conselho Espírita Municipal (CEM) em 18 de março de 2018.



Introdução ao estudo do Novo Testamento

Décima terceira parte: a primeira carta de Paulo a Timóteo

Timóteo é a primeira de duas cartas que Paulo escreveu a Timóteo, seu amado filho na fé.

Timóteo, cujo nome significa “aquele que honra a Deus”, era filho de Eunice e neto de Lóide, judias devotas que convertem à Boa Nova (2Tm 1:5).

Timóteo era natural de Listra (At 16:1-3), uma cidade localizada na província romana da Galácia, hoje parte do território da Turquia.

Paulo conheceu Timóteo quando o Apóstolo pregava em Listra em sua primeira viagem missionária (At 14:6-23). Quando Paulo retorna a Listra, em sua segunda viagem missionária, escolhe Timóteo para acompanhá-lo (At 16:1-3). Embora muito jovem, Timóteo, àquele tempo, já gozava da reputação de ser muito piedoso (At 16:2).

A partir de então Timóteo se tornaria discípulo, amigo e colaborador de Paulo pelo resto da vida do Apóstolo, tendo ministrado com ele em Bereia (At 17:14), Atenas (At 17:15), Corinto (At 18:5; 2Co 1:19) e o acompanhado em sua viagem a Jerusalém (At 20:4); esteve com Paulo em sua primeira prisão em Roma e foi para Filipos (Fp 2:19-23) depois da libertação de Paulo. Ademais, Paulo várias vezes menciona Timóteo em suas epístolas (Rm 16:21; 2Co 1:1; Fp 1:1; Cl 1:1; 1Ts 1:1; 2Ts 1:1; Fm 1). Com frequência Paulo enviou Timóteo como seu representante às suas amadas igrejas (1Co 4:17, 16:10; Fp 2:19; 1Ts 3:2). Aqui, em 1Timóteo, o encontraremos servindo como pastor na igreja de Éfeso (1:3). Segundo Hb 13:23, Timóteo teria sido preso em algum lugar e depois libertado.

Evidências dão conta de que Paulo teria escrito 1Timóteo (e também Tito) pouco tempo depois de haver sido libertado em Roma, por volta de 62-64 d.C. e 2Timóteo durante o tempo em que esteve preso pela segunda vez em Roma, por volta de 66-67 d.C., pouco antes de sua morte.

Os principais personagens desta carta são os próprios Paulo (1:1—6:21), que encorajou Timóteo em seu ministério em Éfeso, e Timóteo (1:2—6:21).

Nesta primeira carta a Timóteo Paulo apresenta a Timóteo orientações práticas (pastorais) (3:14-15), visto que este era bem versado em Teologia.

As principais doutrinas presentes em 1Timóteo são: primeiro, a salvação vem por meio de Jesus Cristo (1:14-16; 2:4-6); segundo, a queda em decorrência do “pecado original” (2:13-14); terceiro, da pessoa do Cristo (3:16: 6:15-16); quarto, a eleição (antes do início do tempo, Deus conhecia de modo íntimo a vida e o futuro de seus filhos) (6:12); e, quinto, a segunda vinda do Cristo (6:14-15).

Em 1Timóteo, Deus é eterno (1:17); Deus é imortal (1:17; 6:16); Deus é invisível (1:17); Deus é longânimo (1:16); Deus é misericordioso (1:2,13); Deus cumpre suas promessas (4:8); Deus é único (2:5); e, Deus é sábio (1:17).

O Cristo em 1Timóteo é “manifestado em corpo, justificado no Espírito, visto pelos anjos, pregado entre as nações, crido no mundo, recebido na glória” (3:16). Paulo também fala das ações de Jesus, O Cristo, como resgate por todos e salvador da humanidade (2:6; 4:10) e encoraja Timóteo a manter a fé em Jesus (1:14) e a combater “o bom combate da fé” (6:12).

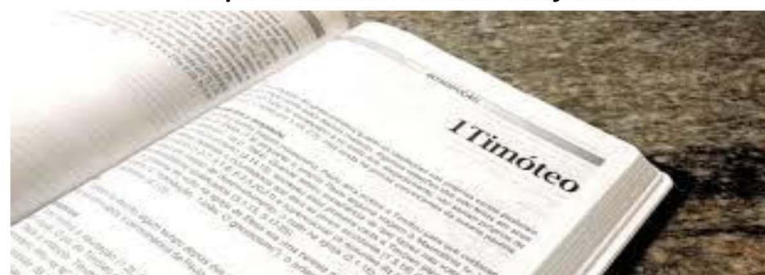
A primeira carta a Timóteo pode ser dividida em seis partes: a primeira, a saudação inicial (1:1-2); a segunda, as orientações a respeito da falsa doutrina (1:3-20); a terceira, as orientações a respeito da igreja (2:1—3:16); a quarta, as orientações a respeito dos falsos mestres (4:1-16); a quinta, as orientações a respeito das responsabilidades pastorais; e, a sexta, as orientações a respeito do “homem de Deus”.

Interessou-se pelo Evangelho e textos do Novo Testamento? Se sim, venha estudar conosco.

O Grupo de Estudo Minucioso do Evangelho Honório Onofre de Abreu se reúne nas noites de sexta-feira, aqui na CCHJ, entre 20 e 21h30.

No próximo número do Correio Fraterno da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, a Segunda Carta de Paulo a Timóteo.

Grupo de Estudos Honório Onofre de Abreu



Campanha de doação

Ajude os Lares Esperança Francisca de Paula de Jesus a ajudar, doando:

- Pote para mantimentos
- Tábua para cortar carne
- Tábua para cortar legumes
- Pote para temperos
- Escorredor de vasilha grande
- Peneira grande
- Espremedor de laranja
- Coador de café
- Jarra grande para suco
- Garrafa de café



Você sabia?

A CCHJ, em convênio com a Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Belo Horizonte, é mantenedora de três abrigos para crianças e jovens; os Lares Esperança Francisca de Paula de Jesus unidades I, II e III.

São 52 funcionários e 45 crianças e jovens!

Com a benção do esforço dos companheiros que velam e velaram pela administração da instituição os jovens tem o pão material, as vestes do corpo e o teto da casa.

Mas a pergunta do Mestre nos toca o coração: que fazeis de especial aos pequeninos que a vós confieis sob os propósitos de espiritualização?

Informe-se na secretaria da CCHJ. Não é necessário recurso material, apenas boa vontade e comprometimento!

ENDEREÇOS

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus I
Rua Prof. Milton Lage, 25, Nova Esperança
Belo Horizonte | Tel. (31) 3317-4665

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus II
Rua Nadir, 195, Alto Caiçaras
Belo Horizonte | Tel. (31) 3879-7780

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus III
Rua Prof. Milton Lage, 27, Nova Esperança
Belo Horizonte | Tel. (31) 3317-6150

Venha ser um evangelizador!

Prezados companheiros, estamos precisando de tarefeiros para auxiliarem na evangelização da CCHJ, nos dias de sábado (14h30 às 15h30) e quinta (20h às 21h15).

Caso tenha interesse e disponibilidade, entre em contato conosco!

Sua ajuda será sempre fundamental!

Procurar a equipe de evangelização no sábado ou quinta ou entre em contato por telefone:
Davi Pedro (31) 98574 – 9581

“Cuidemos da criança, como quem acende claridades no futuro. Compareçamos, em companhia delas, à presença espiritual de Cristo e teremos renovado o sentido da existência terrestre, colaborando para que surjam as alegrias do mundo num dia melhor.”



Regimento Interno Campanha do Quilo “Dona Duca”

CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS
GRUPO ESPÍRITA FRANCISCA DE PAULA DE JESUS
REGIMENTO INTERNO

CAMPANHA DO QUILO “DONA DUCA”

CAPÍTULO I - MISSÃO

Art. 1º - Em consonância com o Estatuto Social da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus – CCHJ, a Tarefa da Campanha do Quilo “Dona Duca” tem como missão “Arrecadar gêneros alimentícios e bens em geral que serão distribuídos aos atendidos e cadastrados pelo Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus – GEFPJ e/ou pelos Lares Esperança Francisca de Paula de Jesus – LEFPJ, oferecendo, em paralelo, aos lares visitados, gentil saudação, alegria cristã, palavra fraterna e a oportunidade de auxiliar, visando sempre a vivência da caridade à luz da Doutrina Espírita”.

CAPÍTULO II - OBJETIVOS

Art. 2º - A Tarefa da Campanha do Quilo “Dona Duca” tem por objetivos:

I - Contribuir com a formação do “campanheiro”, tendo como base os conteúdos do Evangelho de Jesus, as obras de Allan Kardec e as obras complementares da codificação de conteúdo fidedigno aos princípios doutrinários;

II - Estabelecer a indispensável associação entre os princípios e fundamentos doutrinários e sua aplicação prática nos desafios e anseios da vida cotidiana;

III - Estimular no “campanheiro” o hábito da oração, do estudo, do trabalho, do amor e respeito ao próximo, da ação no bem e da reforma íntima;

IV - Contribuir para que o “campanheiro” construa, gradualmente, sua autonomia moral, através do exercício responsável do livre-arbítrio e da prática do conhecimento reflexivo, criativo e investigativo à luz da Doutrina Espírita.

CAPÍTULO III - ATRIBUIÇÕES

Art. 3º - A Tarefa da Campanha do Quilo “Dona Duca” tem por atribuições:

I - Levar ambiente espiritualizante a outros lares na forma de visita singela e fraterna, possibilitando ao visitado auxiliar ao seu semelhante;

II - Angariar recursos a partir da ação dos próprios “campanheiros” do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus, tornando possível abastecer a despensa com gêneros alimentícios, roupas e móveis para destinação às tarefas assistenciais e promocionais mantidas pela Casa de Caridade Herdeiros de Jesus;

III - Propiciar aos “campanheiros” a realização de atividades de assistência social, permitindo cumprir a máxima evangélica: “A fé sem obras é morta”;

V - Orientar e motivar o “campanheiro” quanto à importância da tarefa, da assiduidade, da disciplina e da pontualidade;

V - Planejar e executar o programa de visitas aos lares segundo a rota traçada;

VI - Incentivar e acompanhar o “campanheiro”;

VII - Promover a capacitação dos coordenadores, recorrendo às demais coordenações da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, quando necessário;

VIII - Incentivar a integração dos “campanheiros” com as demais coordenações da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus;

IX - Atuar em consonância com o Planejamento Estratégico da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, bem como com as diretrizes definidas pela Diretoria de Tarefas Sociais e Culturais.

CAPÍTULO IV - ESTRUTURA

Art. 4º - A Tarefa da Campanha do Quilo “Dona Duca” está subordinada à Coordenação de Tarefas Sociais e vinculada à Diretoria de Tarefas Sociais e Culturais da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

Art. 5º - A Tarefa da Campanha do Quilo “Dona Duca” será coordenada por dos associados e voluntários do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus, que tenham participado, por pelo menos, 2 (dois) anos da tarefa, sendo que um exercerá a atribuição de Coordenador Titular e o outro de Coordenador Suplente, sendo que este último exercerá todas as suas funções em conjunto com o Coordenador Titular.

I – Os Coordenadores Titular e Suplente serão indicados pelo Coordenador de Tarefas Sociais e atuarão, após aprovação da Diretoria de Tarefas Sociais e Culturais, por um período de 3 (três) anos, podendo este prazo ser prorrogado por até 3 (três) anos.

Art. 6º - A Tarefa da Campanha do Quilo “Dona Duca” será desenvolvida com observância às seguintes regras e critérios:

I - Todos os “campanheiros” deverão firmar o Termo de Adesão voluntário e se associar à Casa de Caridade Herdeiros de Jesus;

II - A tarefa terá início e encerramento da atividade com uma leitura evangélica e prece, respeitando-se a impossibilidade de retorno de alguns no final;

III - Exige-se disciplina de horário para o início e fim da atividade;

IV - Mapeamento prévio dos bairros e ruas a serem visitados, evitando-se a improvisação contraproducente;

V - Planejamento do roteiro a ser percorrido a cada semana, elaborado com a devida antecedência;

VI - Boa articulação com o Movimento Espírita local, evitando-se o comparecimento de equipes de Casas Espíritas distintas num mesmo logradouro e no mesmo dia;

VII – A abordagem aos moradores dos lares visitados deverá, sempre, ser realizada com dois ou mais “campanheiros”, de forma breve, serena e genuinamente cristã;

VIII - Atentar para que não haja dispersão entre os “campanheiros”, resultando em desgoverno e ausência de unidade, tão essenciais ao sucesso da ação;

IX - Dimensionamento da equipe de modo a haver um desejável equilíbrio entre elementos masculino e feminino.

X – Somente será permitida a participação de crianças menores de 14 (quatorze) anos acompanhadas dos pais ou responsáveis; crianças maiores que 14 (quatorze) e menores de 18 (dezoito) anos serão admitidas desde que com autorização, por escrito, dos pais ou responsáveis.

XI - Ausência de conversações contrárias aos objetivos da tarefa, mantendo o ambiente propício a atrair a presença dos bons espíritos;

XII - Abstinência de bebidas alcoólicas, do fumo e de assemelhados durante todo o período da tarefa, guardando a sintonia indispensável entre os membros do grupo e com os espíritos que assistem na invisibilidade;

XIII - Gentileza, fineza de trato e discrição no contato com o morador. (A primeira impressão é fundamental);

XIV - Estado permanente de alegria e cordialidade, mesmo diante dos transeuntes apressados ou zombeteiros;

XV - Utilização de sacolas ou similares, se possível, com identificação da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, granjeando a simpatia e a confiança daqueles convidados à virtude fraternal;

XVI - Uso de crachá que contenha os dados da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus e o nome do “campanheiro”, como forma de apresentação do mesmo diante dos lares visitados;

XVII - Distribuição de mensagens de conteúdo evangélico, se possível, porém guardando o respeito indispensável à opinião e crença dos outros;

XVIII - Manutenção da serenidade diante da recusa do auxílio solicitado, ou da agressão de qualquer natureza, afastando-se silenciosamente e emitindo pensamentos fraternais. (O mestre nos recomendou evitar as contendas. As polêmicas em situações como essas são geradoras de mal-estar e azedume);

XIX - Aproveitamento do momento adequado pra externar convites referentes a visita e conhecimento desta ou daquela tarefa mantida pela Casa de Caridade Herdeiros de Jesus;

XX - Procedimento coletivo onde “campanheiro” algum leva recursos de qualquer natureza, angariados na campanha do quilo, ainda que sob o pretexto de assistir alguma família carente;

XI - Cooperação por parte dos mais jovens transportando as mercadorias e fardos obtidos;

XXII - Educação na abordagem evitando, inclusive, a insistência com a campanha face à demora no atendimento;

XXIII - Prudência, evitando comentar quadros espirituais percebidos num ou outro ambiente visitado, susceptíveis de traumatizar ou de criar situações embaraçosas;

XXIV - Conversão do “campanheiro” em trabalhador ativo da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, participando de reuniões públicas e de estudos evangélicos doutrinários;

XXV - Aplicação dos valores em dinheiro arrecadados com exclusividade na assistência às famílias carentes;

XXVI - Formação de equipes ou subequipes não excedendo de 10 (dez) membros, quando existirem muitos “campanheiros” disponíveis.

CAPÍTULO V - COMPETÊNCIAS

Art. 7º - Compete aos Coordenadores Titular e Suplente da Tarefa da Campanha do Quilo “Dona Duca”:

I - Realizar a abertura da tarefa, convidando expositor para o estudo inicial que terá a duração máxima de 20 (vinte) minutos;

II - Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias convocadas pela Coordenação de Tarefas Sociais e/ou pela Diretoria de Tarefas Sociais e Culturais;

III - Manter a Coordenação de Tarefas Sociais informada das atividades desenvolvidas;

IV - Realizar, periodicamente, reuniões de ação dos trabalhos com os “campanheiros”;

V - Mapear a cidade, notadamente, os bairro vizinhos à sede da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, programar os bairros e as ruas a serem visitados, evitando conflitos com outras instituições que desenvolvem a mesma tarefa;

VI - Recepcionar os novos “campanheiros”, integrando-os e orientando-os no cumprimento da tarefa;

VII - Designar “campanheiros” para contabilizar e acomodar na despensa os gêneros arrecadados; após, transmitir estas informações aos coordenadores da Tarefa de Distribuição de Cestas Básicas e do Pãozinho Fraternal;

VIII - Incentivar a realização do Culto do Evangelho no Lar de cada “campanheiro” e a participação destes nas atividades doutrinárias do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus;

IX - Zelar pelas sacolas, coletes, bonés, crachás e todo o material utilizado na realização da tarefa;

Art. 8º - Aos “campanheiros” compete a execução da tarefa segundo o disposto nos inciso I ao XXVI, do Art. 6.º deste Regimento.

Art. 9º - A Tarefa da Campanha do Quilo “Dona Duca” da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus será realizada semanalmente, nas manhãs de sábado, entre 10 (dez) e 12 (doze) horas, observando-se todo o disposto nos inciso I ao XXVI, do Art. 6.º deste Regimento.

CAPÍTULO VI - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 10 - A criação, ampliação ou extinção da Tarefa da Campanha do Quilo “Dona Duca” da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus dependerá de avaliação e proposta formal direcionada à Diretoria de Tarefas Sociais e Culturais, que por sua vez a submeterá à apreciação e decisão da Diretoria Executiva.

Art. 11 - Exigência expressa ao cumprimento ao disposto no inciso XX, do Art. 6º deste Regimento.

Art. 12 - Os casos omissos ou conflitantes serão resolvidos pela Diretoria de Tarefas Sociais e Culturais da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

Art. 13 - Este Regimento Interno foi aprovado pelo Conselho Deliberativo da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus e entrará em vigor em 1º de março de 2018.

A Trilogia de Joanna de Ângelis: espiritualizar, qualificar e humanizar (3ª parte)

(Continuação...)

Então, humanizar é neste sentido. É esta proposta de voltarmos a ser gente. Não ficarmos nos considerando muito importantes. O Presidente do Centro, o dono do Centro, o super-médium, a pessoa mais formidável do século. Voltarmos às nossas origens. A simplicidade de coração, a afabilidade, a doçura (textos do Evangelho Segundo o Espiritismo), a cordialidade, o bom trato. Se o doente é insistente, se o pobre é impertinente, nós estamos ali porque queremos. Não foi o pobre que pediu para nós irmos lá. Nós é que nos oferecemos. Então temos a escusa de estarmos cansados, de estarmos irritados. “Eu também tenho problemas”. Então vá resolver seus problemas. Não os traga para a Casa Espírita. E notem que esta tríade está perfeitamente de acordo com o pensamento Kardequiano: trabalho, solidariedade e tolerância.

Qual é o trabalho?

ESPIRITIZAR-SE.

O trabalho de adquirir o conhecimento espírita, de perseverar no estudo. Minha mãe era analfabeta. Eu lia para ela, estudava, comentava. Ela acompanhava. Aprendeu a Doutrina Espírita dentro dos seus limites.

Solidariedade. QUALIFICAR-SE, para servir melhor, para ser mais solidário.

Tolerância: ser mais HUMANO. Quando somos mais humanos, somos tolerantes. E esta tríade não é propriamente de Allan Kardec. Ele a tirou de Pestalozzi, seu professor, que tinha como base educacional três palavras: trabalho, solidariedade e perseverança. Allan Kardec, que foi seu discípulo, tomou a tríade e adaptou-a, substituindo perseverança por tolerância.

Assim, o Centro Espírita é a nossa oficina. Quando nós entramos na Casa Espírita devemos sentir os eflúvios do amor, da fraternidade. Não é o lugar dos conflitos, das picuinhas, das nossas dificuldades, das nossas diferenças, que nós as temos, mas das nossas identidades, das nossas compreensões, do nosso esforço para sermos melhor.

Daí a nova proposta do Centro Espírita: voltar às bases do pensamento de Allan Kardec.

Reviver o trabalho, a solidariedade e a tolerância. Sermos realmente irmãos. Esta é a nossa família ampliada. Se entre aqueles com os quais compartilamos ideias, que são perfeitamente consentâneas com as nossas, nós temos dificuldades de relacionamento, como é que iremos nos relacionar com o mundo agressivo, com a sociedade que

não nos aceita, com aqueles que nos hostilizam, com aqueles que nos perseguem?

A Trilogia de Joanna de Ângelis: espiritualizar, qualificar e humanizar, por Divaldo Pereira Franco.

Joanna de Ângelis



No século I vivera como Joana de Cusa, uma das maiores colaboradoras da obra de Jesus, inclusive citada no Evangelho como uma das mulheres piedosas, tendo sido queimada viva ao lado de seu único filho, juntamente com outros cristãos no Coliseu de Roma.

Em 12 de novembro de 1651 nascia no México Sór Juana Inés de La Cruz, tendo sido a maior poetisa da língua hispânica; muito competente em teologia, medicina, direito canônico e astronomia. Foi teatróloga, musicista, pintora e poliglota. Falava e escrevia, fluentemente, seis idiomas.

Em 11 de dezembro de 1761 nascia em Salvador-Bahia Sórora Joana Angélica de Jesus que posteriormente tornou-se freira. Em 1822, em defesa da honra das jovens do seu Convento, foi assassinada por um soldado português, tornando-se mártir da independência do Brasil.

Joanna de Ângelis também vivera no século XIII (16 de julho de 1194 – 11 de agosto de 1253). Chiara d'Offreducci foi fundadora da ordem feminina Franciscana. Mais tarde, em 15 de agosto de 1255 foi canonizada pelo papa Alexandre IV, agora conhecida como Santa Clara de Assis (Clara de Assis).

Hoje, vivendo na espiritualidade e assumindo o nome de Joanna de Ângelis, é um dos guias espirituais da humanidade.

Sintonia: mesmo contra minha vontade, tenho tido pensamentos negativos durante a reunião mediúnica. O que fazer?

Como é natural no processo de aprendizado, muitas vezes, apesar de nossos esforços em conduzir bons pensamentos, percebemos imantados aos pensamentos rasos da vida cotidiana. O trabalho profissional a fazer, a lembrança de um fato, o planejamento de ação vulgar, nos assaltam de improviso muitas vezes causando-nos constrangimento e vergonha, quando realmente estamos dispostos a acertar. Não devemos nos culpar ante a estas situações, permitindo que o desânimo ou o descrédito nos paralise a ação. Antes cabe não atentar ao mal e centralizar nossa mente na oração humilde rogando a Jesus que nos supra as fraquezas de toda ordem para fazermos o mínimo que nos cabe perante o dever assumido. Ao sairmos da reunião, porém devemos utilizar desta observação como proposta de melhoria e aprendizado. A frequência na sucessão destes lapsos mentais podem refletir nossa falta de preparo ou de envolvimento com a tarefa. Cabe-nos a advertência de Jesus: onde está seu tesouro aí estará seu coração. Não há como produzir bons pensamentos sem culto aos bons sentimentos e as disciplinas sinceras que os edificam. O conhecimento de si mesmo (pergunta 919, de O Livro dos Espíritos) e o esforço íntimo, sincero e constante (pergunta 909), são a chave para sermos melhores instrumentos da vontade do nosso pai. Nossos hábitos e esforços definirão nossa sintonia e consequentemente a quem servimos.

Todos os seres vivos, por isso, dos mais rudimentares aos mais complexos se revestem de um "halo energético" que lhes corresponde à natureza. No homem, contudo, semelhante projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo que, em se ajustando às emanções do campo celular, lhe modelam, em derredor da personalidade, o conhecido corpo vital ou duplo etéreo de algumas escolas espiritualistas, duplicata mais ou menos radiante da criatura. Nas reentrâncias e ligações sutis dessa túnica eletromagnética de que o homem se entreja, circula o pensamento, colorindo-a com as vibrações e imagens de que se constitui, aí exibindo, em primeira mão, as solicitações e os quadros que improvisa, antes de irradiá-los no rumo dos objetos e das metas que demanda. Aí temos, nessa conjugação de forças físico-químicas e mentais, a aura humana, peculiar a cada indivíduo, interpenetrando-o, ao mesmo tempo que parece emergir dele, à maneira de campo ovóide, não obstante a feição irregular em que se configura, valendo por espelho sensível em que todos os estados da alma se estampam com sinais característicos e em que todas as

cinematógrafo comum. Fotosfera psíquica, entretecida em elementos dinâmicos, atende à cromática variada, segundo a onda mental que emitimos, retratando-nos todos os pensamentos em cores e imagens que nos respondem aos objetivos e escolhas, enobrecedores ou deprimentes. (Evolução em Dois Mundos, cap. 17, André Luiz, Francisco Cândido Xavier).

Se porém, sinceramente, temos nos esforçado e nos preparado, mesmo que de forma ainda gradual e crescente, atentemos quanto à origem dos pensamentos inferiores que nos chegam. Estas induções mentais partem muitas vezes de inteligências pervertidas que nos intentam incutir ideias para testar nosso ânimo e nos induzir a desvalia e a inércia mental pelos redemoinhos da culpa e do desânimo. Cabe-nos vigilância e não valorizarmos o mal. O trabalhador bem intencionado, ciente das investidas inferiores, não terá nisso muleta ou recurso para o desculpismo e sim maiores motivos para não aceitar manter-se em estados mentais contrários ao bem.

Choques de pensamentos adversos ao nosso programa, nascidos da mente de encarnados e desencarnados, vergastam-nos sem piedade. Raros se capacitam de que a fé representa bênção suscetível de ser aumentada, indefinidamente, e fogem ao serviço que a conservação, a consolidação e o crescimento desse dom nos oferecem a todos. Além disso, quando esse ou aquele irmão revela disposições mais avançadas para servir a bem de todos, em favor do império da luz, costuma ser imediatamente visitado, nas horas de sono físico, por entidades renitentes na prática do mal, interessadas na extensão do domínio das sombras, que lhe desintegram convicções e propósitos nascentes com insinuações menos dignas, quando o espírito do trabalhador não está convenientemente apoiado no desejo robusto de progredir, redimir-se e marchar para a frente.

[...]

— Enquanto a criatura é vulgar e não se destaca por aspirações de ordem superior, as inteligências pervertidas não se preocupam com ela; no entanto, logo que demonstre propósitos de sublimação, apura-se-lhe o tom vibratório, passa a ser notada pelos característicos de elevação e é naturalmente perseguida por quem se refugia na inveja ou na rebelião silenciosa, visto não conformar-se com o progresso alheio. (Libertação, cap. 15, André Luiz, Francisco Cândido Xavier).

(Continua no próximo número...)

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL: RESPONSABILIDADE DOS PAIS

Depois de dizer isso, Jesus foi adiante deles para Jerusalém. Quando iam chegando aos povoados de Betfagé e Betânia, que ficam perto do monte das Oliveiras, enviou dois discípulos na frente, com a seguinte ordem: — Vão até o povoado ali adiante. Logo que vocês entrarem lá, encontrará preso um jumentinho que ainda não foi montado.

Desamarrem o animal e o tragam aqui. Se alguém perguntar por que vocês estão fazendo isso, digam que o Mestre precisa dele.

Eles foram e acharam tudo como Jesus tinha dito. Quando estavam desamarrando o jumentinho, os donos perguntaram: — Por que é que vocês estão desamarrando o animal? Eles responderam: — O Mestre precisa dele.

Então eles levaram o jumentinho para Jesus, puseram as suas capas sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. Conforme ele ia passando, o povo estendia as suas capas no caminho. Quando Jesus chegou perto de Jerusalém, na descida do monte das Oliveiras, uma grande multidão de seguidores ia com ele.

E eles, cheios de alegria, começaram a louvar a Deus em voz alta por tudo o que tinham visto. Eles diziam: — Que Deus abençoe o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória a Deus!

AS LIÇÕES DE JESUS PARA COLORIR JESUS ENTRA EM JERUSALÉM



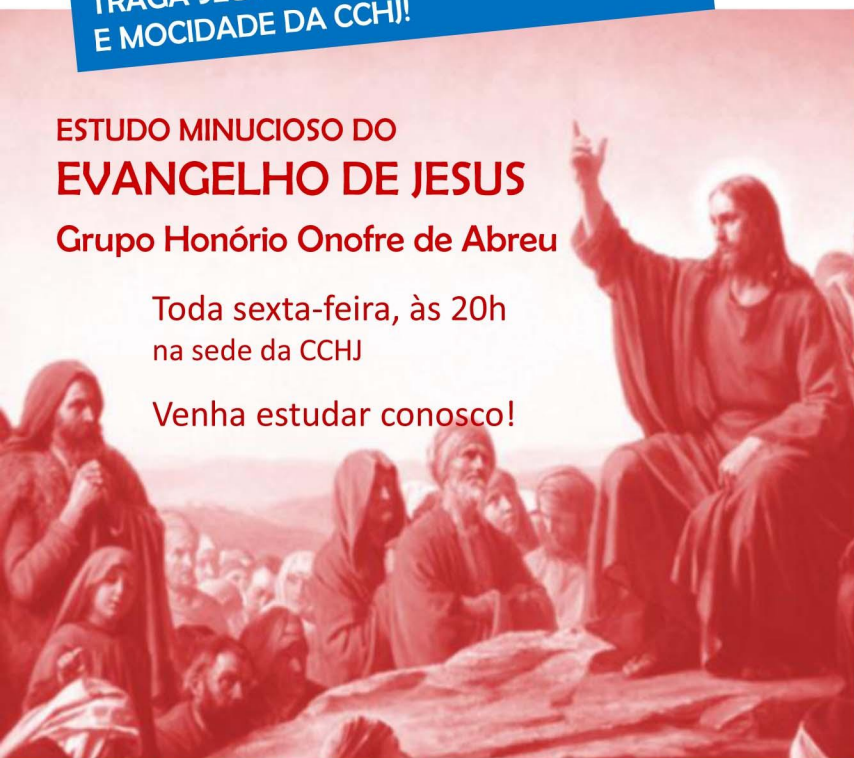
**TRAGA SEU FILHO PARA EVANGELIZAÇÃO
E MOCIDADE DA CCHJ!**

ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO DE JESUS

Grupo Honório Onofre de Abreu

Toda sexta-feira, às 20h
na sede da CCHJ

Venha estudar conosco!



QUADRO DE ATIVIDADES 2018

CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS

SEGUNDA	19:45-21:15	ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO (fechada)
	20:15-21:30	REUNIÃO MEDIÚNICA (fechada)
TERÇA	20:00-21:30	ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA ¹
	20:00-21:00	REUNIÃO DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE (fechada)
	17:00-19:00	PREPARAÇÃO DO PÃOZINHO FRATERNAL (interna)
QUARTA	19:00-21:00	DISTRIBUIÇÃO DO PÃOZINHO FRATERNAL (externa)
	19:45-21:15	REUNIÃO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA (fechada)
	20:00-21:30	PALESTRA PÚBLICA E PASSE
QUINTA	19:30-20:30	EVANGELIZAÇÃO INFANTIL
	19:30-20:30	PALESTRA PÚBLICA E PASSE
	20:30-21:30	REUNIÕES MEDIÚNICAS (fechadas)
SEXTA	20:00-21:30	ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO (aberta)
	10:00-12:00	CAMPANHA DO QUILO
SÁBADO	14:30-15:30	EVANGELIZAÇÃO INFANTIL
	14:30-15:30	PALESTRA PÚBLICA (famílias assistidas)
	14:30-15:30	DISTRIBUIÇÃO CESTAS BÁSICAS (famílias assistidas) ²
	16:00-17:30	PALESTRA PÚBLICA
	15:30-16:45	MOCIDADE ESPÍRITA (atividades e estudos)
DOMINGO	16:30-18:30	REUNIÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA (quinzenal)
	18:30-19:45	ESTUDO DA MEDIUNIDADE (quinzenal) ³
	20:00-21:00	REUNIÕES MEDIÚNICAS (quinzenal/fechadas) ³
	18:00-19:00	PREPARAÇÃO DA SOPA FRATERNAL (interna)
	19:00-20:00	DISTRIBUIÇÃO DA SOPA FRATERNAL (externa)

¹ em implantação; ² primeiro sábado do mês; ³ consultar programação na secretaria

EXPEDIENTE

CORREIO FRATERNAL DA CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS
Edição eletrônica

Diretoria Executiva: José Márcio de Almeida, Renato Reis dos Santos, Breno Henrique Leite Cota, Thamer Maurício Ferreira Leite, Rosilene Moura Diniz Ferreira Leite e Débora Veridiana Brier Leite.

Rua Sete Lagoas, 274 | Bairro Bonfim | Belo Horizonte | MG
CEP 31210-470 | Telefone: (31) 3444-7222 (16h - 22h)
www.cchj.org.br